

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

A conferência EGNAZORES 2017 “ainda mexe”!

Assim é. Volvidos cerca de 8 meses da realização da 14ª Conferência de Geoparques Europeus / 14th European Geoparks Conference que se realizou nos Açores entre 7 e 9 de Setembro de 2017 decorre neste momento a fase final de submissão e publicação na revista científica “Geosciences” de trabalhos apresentados naquela conferência.

Os autores de apresentações orais ou em *poster* na EGNAZORES2017 foram convidados a apresentar artigo científico para publicação em volume especial (*Special Issue*) da prestigiada revista “Geosciences”, da editora MDPI.

Este volume especial, totalmente dedicado à conferência EGNAZORES2017, reúne um conjunto de artigos selecionados e revistos por pares, o que assegura a devida qualidade científica dos artigos. A revista internacional “Geosciences”, do tipo “open access”, foi recentemente integrada na ESCI (Web of Science), o que assegura a devida divulgação e promoção mundiais dos trabalhos aqui publicados, e tem um *citescore* de 1,93 na base de dados SCOPUS.

O *Special Issue* em apreço tem como *Guest Editors* João Carlos Nunes (Universidade dos Açores e *Conference Chair* da EGNAZORES 2017), Ross Dowling (Universidade Edith Cowan, Austrália) e Maria Helena Henriques (Universidade de Coimbra).

Tendo em conta os trabalhos já submetidos e publicados, e as manifestações de interesse por parte de outros autores, o volume especial da revista “Geosciences” incluirá cerca de uma dezena de trabalhos sobre temas diversos, como o geoturismo e comunicação em geoparques, geoconservação e geodiversidade.

Os interessados podem consultar os trabalhos *on-line* em: www.mdpi.com/journal/geosciences/special_issues/14th_European_Geoparks_Conference ♦

(GEO)Parcerias

CAVIDADES VULCÂNICAS DA ILHA DO PICO

O Parque Natural do Pico, em parceria com o Geoparque Açores e o Núcleo do Pico da Associação “Os Montanheiros”, para assinalar o Dia Mundial da Terra, preparou uma exposição intitulada “Cavidades Vulcânicas da Ilha do Pico”, que se encontra em exibição de 22 de abril a 31 de maio, na Gruta das Torres.

Esta exposição é constituída, entre outros elementos, por fotografias de cavidades vulcânicas, amostras geológicas e equipamentos de espeleologia, de forma a dar a conhecer um pouco mais sobre este mundo subterrâneo a quem a visita.

O Arquipélago dos Açores, devido à sua natureza vulcânica e à ocorrência frequente de escoadas lávicas do tipo basáltico,



apresenta um diversificado património espeleológico. Atualmente, são conhecidas 272 cavidades vulcânicas de diferentes tipos, nomeadamente, tubos lávicos, algares vulcânicos e grutas de erosão marinha, totalizando muitas dezenas de quilómetros de ca-

minhos subterrâneos, onde se escondem segredos e estranhas formas de vida.

Para além do seu valor geológico, este património constitui um habitat de grande importância ecológica onde se desenvolvem espécies endémicas cavernícolas. Estas cavidades,

que constituem paisagens subterrâneas de características muito especiais, possuem estruturas e ecossistemas singulares que, pela sua raridade e representatividade, justificam a sua preservação e conservação.

O tipo de vulcanismo da ilha do Pico e a sua idade recente fa-

Exposição “Cavidades Vulcânicas da Ilha do Pico” instalada na Gruta das Torres

vorecem o aparecimento deste tipo de estruturas, encontrando-se registadas até ao momento na Base de Dados do Património Vulcano-espeleológico dos Açores (IPEA), 129 grutas e algares, sendo esta a ilha dos Açores com maior número de cavidades vulcânicas conhecidas. ♦

(GEO) Curiosidades

Mistério da Silveira

O Mistério da Silveira corresponde às escoadas lávicas basálticas do tipo aa produzidas durante a erupção que se iniciou a 10 de julho de 1720, após várias semanas de sismos sentidos pela população. A erupção vulcânica terminou a 18 de dezembro do mesmo ano, cobrindo uma área de 4,6 km² na parte sul da ilha, a oeste da vila das Lajes do Pico, para onde a população fugiu atempadamente.

O centro emissor de 1720 corresponde a um cone de escórias situado a uma cota de cerca de

350 m, o Cabeço do Fogo, com 3 crateras de explosão principais no topo, dispostas segundo uma direção geral ONO-ESE.

This area corresponds to the aa-type basaltic lava flows emitted during the eruption that started on July 10th, 1720 A.D., after several weeks of earthquakes felt by the population. The volcanic eruption ended on December 18th, 1720 A.D., covering an area of 4.6 km² on the south part of the island, west of Lajes do Pico village, to where the population escaped in due time.

The eruptive center of the 1720 eruption corresponds to a scoria cone located at about 350 m altitude - the Cabeço do Fogo cone - with 3 main explosion craters on its top, aligned on a WNW-ESE trend. ♦



(GEO)Cultura

“MISTÉRIOS”

A designação “mistério” é utilizada nos Açores, em particular nas ilhas do grupo central, para designar os campos de escoadas lávicas associados a erupções vulcânicas que foram observadas e vivenciadas pela população das ilhas, temerosa e apreensiva por estes fenómenos naturais.

É o caso, entre outros, do Mistério Novo ou Mistério dos Biscoitos, na ilha Terceira, associado à erupção de 1761, do Mistério da Praia do Norte (Faial), formado pela erupção de 1672, do Mistério da Praínha (ilha do Pico), da erupção de 1562/64 ou

do Mistério da Urzelina (São Jorge), da erupção de 1808.

Em todos estes casos, seriam inexplicáveis a “chuva de pedras”, os sismos frequentes, os cheiros estonteantes a enxofre e “as correntes de fogo” que, emanando da terra, tudo destruíam e causavam tanto de espanto, quanto de temor e medos: um autêntico mistério, cuja explicação encontrava conforto numa ação divina, sobre-humana. Como inexplicáveis são os mistérios da religião católica, de que se alimenta há séculos o povo açoriano! ♦

ACORDO DE GEMINAÇÃO Estabelecido entre o Geoparque Açores e o Geoparque Lanzarote (Canárias)

17 ODS

13- Ação climática

O décimo terceiro objetivo da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável visa adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos através de, entre outros: i) reforço da resiliência e capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais; ii) integração nas



políticas, estratégias e planeamentos nacionais de medidas relativas às alterações climáticas; iii) melhoria da educação, aumento da consciencialização e da capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Mafalda Sousa, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Patrícia Meirinho, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Sara Vizinho